

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO FERRAMENTA DE PACIFICAÇÃO SOCIAL

AUTOR PRINCIPAL: KAREN CRISTINE MASSUCATTO

CO-AUTORES: EDGAR LUIZ BOEIRA

ORIENTADOR: VINÍCIUS FRANCISCO TOAZZA

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO - UPF

INTRODUÇÃO

Nesse estudo, pretende-se, sucintamente, demonstrar que a comunicação não violenta, quando aplicada nas relações, pode contribuir aos indivíduos, desenvolvendo o comprometimento pela solução eficaz das suas divergências.

Considerando a individualidade de cada ser humano, a comunicação é a base do convívio e serve como ferramenta para exteriorizar necessidades. Logo, a problemática consiste em analisar a existência de uma violência silenciosa que, atualmente, encontra-se na comunicação e na forma de resolução dos conflitos. Pois, os indivíduos enfrentam dificuldades de solucionar seus embates sozinhos e, em face disso, entregam ao Estado a tarefa de decidir, terceirizando a reflexão pelo dano dos próprios atos, posicionando-se como meros expectadores de suas responsabilidades.

Baseando-se em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade humana de solucionar conflitos, a comunicação não violenta é uma alternativa para encontrar respostas conscientes e responsáveis.

DESENVOLVIMENTO:

Nas relações cotidianas, os conflitos são alguns resultados das conexões humanas. O grande desafio é saber lidar de maneira consciente e emocionalmente inteligente frente a esses atritos, sendo a comunicação não violenta uma alternativa de resolvê-los.

A relação conflitiva se desenvolve como um espiral, composto por ação e reação, onde a reação é sempre mais desastrosa. Reações cada vez mais pesadas ensejam o esquecimento, pelas partes, do motivo do conflito, que, então, focam somente nas



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



feridas causadas pela reação, o que dificulta a solução (SILVA, 2018). Visualizando a relação conflitiva nesse formato, a CNV pode interceder quebrando o ciclo do conflito e, através de seus métodos, solucionar pacificamente e independente do Estado, as dissidências cotidianas.

Observando que “A comunicação alienante da vida também prejudica a nossa compreensão de que cada um de nós é responsável por seus pensamentos, sentimentos e atos.” (ROSENBERG, 2006 p.48), a CNV vem incentivar a expressividade clara, processo em que se oferece atenção respeitosa e empática ao interlocutor, responsabilizando cada indivíduo a contribuir mutuamente para resolução do conflito. “O objetivo da CNV [...] estabelecer relacionamentos baseados em honestidade e empatia, que acabarão atendendo a necessidade de todos.” (ROSENBERG, 2006 P.127). Dotados dessa responsabilidade, os indivíduos terão na maioria das vezes a capacidade de, pacificamente, resolver seus conflitos sozinhos, evitando recorrer constantemente ao Estado.

A CNV também oferece meios de tornar a linguagem independente do julgamento, método necessário para solucionar o conflito de maneira racional, seu primeiro componente acarreta necessariamente separar observação de avaliação. Precisa-se observar claramente, sem acrescentar nenhuma avaliação daquilo que se vê, ouve e toca. (ROSENBERG, 2006 p.50). Não é possível resolver um conflito sem empatia, deve existir a percepção do conflito no universo do outro. “As observações constituem um elemento importante da CNV, em que desejamos expressar clara e honestamente a outra pessoa como estamos.[...] ao combinarmos a observação com a avaliação, diminuimos a probabilidade de que os outros ouçam [...]. Em vez disso, é provável que eles a escutem como crítica.” (ROSENBERG, 2006 p.50). Toda a crítica, ataque, insulto ou julgamento desaparece quando concentramos nossa atenção em ouvir os sentimentos e necessidades por trás de uma mensagem. (ROSENBERG, 2006 p.144).

Atualmente, a condição predefinida de resolução de conflitos, que se baseia em punir ou recompensar o dano, vislumbra-se, geralmente, ineficaz. É do interesse de todos que as pessoas mudem não para evitarem punições, mas sim por perceberem que a mudança é benéfica (ROSENBERG, 2006 p.46). Destarte, usando a ferramenta da comunicação não violenta em prol da pacificação social, é possível aprender com o erro, a fim de, não apenas punir, mas romper o espiral do conflito, evitando algumas vezes, recorrer ao judiciário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A comunicação variando pelo modo como é ministrada possui a capacidade de resolver, agravar ou extinguir um conflito. A comunicação não violenta oferece meios de resolver de forma não agressiva os embates, onde os indivíduos consigam interagir, transmitindo empatia, e em estado consciente, responsável e salutar, se comunicar e solucionar suas dissidências, independentemente do Estado.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

ROSENBERG, Marshall Bertram. Comunicação não violenta. Técnicas para aprimorar relacionamentos profissionais e pessoais. São Paulo: Editora Agora, 2006.

SILVA, Nayara Ferreira Marques da. A comunicação não violenta como instrumento de pacificação social. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 23, n. 5435, 19 maio 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/63158>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.